



Adaptation of Agricultural Production Systems
in Coastal Areas of Northwest Guinea-Bissau

Caderno de Encargos (TdR)

Recrutamento de consultor local para manuais de produção e módulos de formação sobre Intensificação Sustentável do Arroz (SRI) e Produção de Arroz Resiliente ao Clima (CRRP).

índice

1. Contexto.....	2
1.1. Informações do projeto	2
1.2. Objetivo geral	3
1.3. Objetivos do projeto.....	3
1.4. Áreas-alvo.....	3
1.5. Os componentes do projeto.....	3
2. Objectivo da Consultoria	4
3. Âmbito do Trabalho / Tarefas Específicas.....	4
4. Entregáveis	5
4.1. Cronograma de Pagamento.....	6
4.2. Duração e Localização.....	6
4.3. Relatórios e Supervisão	6
5. Qualificações e experiência exigidas	6
6. Procedimento de Candidatura.....	7
6.1. Critérios de Avaliação	8
6.2. Prazo para submissão.....	Erro! Marcador não definido.

1. Contexto

A Guiné-Bissau é um pequeno país costeiro da África Ocidental com uma área de 36.125 km² e uma população estimada em 1,82 milhões de habitantes, crescendo a um ritmo constante de 2,5%, dos quais 58% vivem em zonas rurais e cerca de dois terços têm menos de 30 anos. É considerado um Pequeno Estado Insular em Desenvolvimento (PEID). As áreas de interesse nas regiões do Cacheu e do Oio caracterizam-se por uma vasta rede hidrológica, composta pelos grandes estuários dos rios Cacheu e Mansoa, que determinam o estilo de vida dos habitantes das zonas rurais.

A área de mangais, que abrange cerca de 10% do país, é a segunda maior do seu género em África. Socioeconomicamente, as regiões visadas refletem o baixo Índice de Desenvolvimento Humano do país, de 178 em 189 (2019), caracterizado por elevadas taxas de pobreza, 79% em Oio e 64% em Cacheu, manifestadas sob a forma de acesso deficiente a habitação condigna, subnutrição e baixa qualidade dos serviços de educação, saúde e saneamento. A falta de oportunidades de geração de rendimento contribui ainda mais para a pobreza generalizada e para uma esperança de vida inferior a 60 anos, uma taxa muito abaixo da média africana e significativamente abaixo da média mundial.

As principais atividades de subsistência em Oio e Cacheu baseiam-se na exploração dos recursos naturais através da agricultura de subsistência, da pecuária, da pesca e das plantações de caju. A Guiné-Bissau enfrenta grandes desafios de estabilidade, o que dificulta a disponibilidade de capital e a confiança institucional para atrair financiamento bilateral/multilateral. O seu desenvolvimento atrasado abre possibilidades para uma mudança de paradigma, apoiando os esforços para aumentar a capacidade de adaptação da população e a resiliência climática.

O arroz é o alimento mais importante na dieta da população da Guiné-Bissau, representando 75% da ingestão alimentar. No entanto, a produção é baixa, com uma média de 1,7 toneladas por hectare. Com o crescimento populacional previsto a impulsionar a procura, a produção necessitaria de ser triplicada para atingir a autossuficiência na produção de arroz. As regiões de Cacheu e Oio representam atualmente 80% da produção de arroz da Guiné-Bissau.

Além disso, os mangais da região Norte sofreram uma extensa degradação e perda de produtividade de arroz nas últimas décadas devido ao êxodo rural e aos impactos das alterações climáticas. Numa tentativa de recuperar a produção agrícola de arroz em antigas zonas de mangais, foram construídas grandes barragens, mas frequentemente apresentam um sucesso limitado devido à incapacidade de evitar inundações por água salgada.

O Sistema de Intensificação do Arroz (SRI, na sigla em inglês) é uma metodologia agroecológica de baixo input para aumentar a produtividade do arroz. Permite aumentar os rendimentos em 20 a 50% ou mais, utilizando menos 90% de sementes, menos 30 a 50% de água e menos 30 a 100% de pesticidas.

1.1. Informações do projeto

O Observatório do Saara e do Sahel (OSS), enquanto Entidade Acreditada pelo Fundo Verde para o Clima (GCF) e atuando como Entidade Implementadora, a Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo Guiné-Bissau (ADPP-GB), atuando como Entidade Executora, em colaboração com o Ministério do Ambiente, Biodiversidade e Ação Climática da República da Guiné-Bissau (MoEBCA), estão a executar o projeto "Adaptação dos Sistemas

de Produção Agrícola em Áreas Costeiras do Noroeste da Guiné-Bissau – APICA GNB", financiado pelo Fundo Verde para o Clima (GCF).

1.2. Objetivo geral

O objetivo geral do projeto é "aumentar a resiliência climática dos meios de subsistência e a segurança alimentar das populações mais vulneráveis nas zonas costeiras de Oio e Cacheu".

1.3. Objetivos do projeto

O projeto visa "beneficiar as populações mais vulneráveis com um desenvolvimento sustentável mais resiliente às alterações climáticas" através de ações que abordem as Áreas de Resultados de Adaptação do Fundo Verde para o Clima (GCF), especificamente:

- "Aumento da resiliência e melhoria dos meios de subsistência das pessoas, comunidades e regiões mais vulneráveis;" e
- "Maior resiliência em termos de saúde e bem-estar, e segurança alimentar e hídrica".

O projeto aborda especificamente

- I. Os elevados níveis de vulnerabilidade climática nas comunidades costeiras rurais e a elevada vulnerabilidade de um sector agrícola muito pouco desenvolvido e organizado.
- II. A falta de conhecimento, capacidade e sistemas de monitorização robustos relacionados com as alterações climáticas, os seus impactos e opções de adaptação; e
- III. A extensão e a limitada adopção de práticas agrícolas e de subsistência resilientes às alterações climáticas.

Três componentes interligadas do projeto abordam diretamente estas prioridades essenciais, que são identificadas nos programas e políticas nacionais sobre a adaptação.

1.4. Áreas-alvo

O projeto será implementado nas regiões de Cacheu (noroeste) e Oio (centro-norte) – abrangendo as zonas costeiras, o estuário e as margens dos rios Cacheu e Mansaba, bem como o rio Geba, a norte. Tem como público-alvo 17 comunidades na região de Cacheu e 17 comunidades na região de Oio.

1.5. Os componentes do projeto

Os componentes do projeto são:

- C1. "Desenvolvimento da capacidade técnica e institucional do governo e da sociedade civil";

Objetivo Específico 1: Reforçar as capacidades e a gestão do conhecimento para monitorizar e responder aos riscos climáticos relacionados com a água e a agricultura nas Regiões do Oio e do Cacheu;

- C2. "Adaptação da gestão da água aos riscos climáticos em zonas costeiras"

Objetivo Específico 2: Gestão sustentável dos ecossistemas costeiros, conduzindo a comunidades resilientes às alterações climáticas em Oio e Cacheu;

- C3. "Construindo a resiliência das comunidades agrícolas às alterações climáticas;

Objetivo Específico 3: Melhorar as condições de vida resilientes às alterações climáticas e a segurança alimentar e hídrica das populações mais vulneráveis nas comunidades costeiras das regiões de Oio e Cacheu.

2. Finalidade do serviço

O projeto APICA GNB pretende contratar um consultor local para elaborar manuais de produção e módulos de formação sobre Intensificação Sustentável do Arroz (SRI) e Produção de Arroz Resiliente ao Clima (CRRP). Esta tarefa está inserida na Componente 3, Atividade 3.1.2 “Promover a Intensificação Sustentável do Arroz (SRI) e a Produção de Arroz Resiliente ao Clima (CRRP)”.

2. Objetivo da Consultoria

O objetivo da consultoria é desenvolver manuais de produção e módulos de formação sobre Intensificação Sustentável do Arroz (ISR) e Produção de Arroz Resiliente ao Clima (PARC), que ajudarão os agricultores na aplicação das práticas de ISR-PARC. O objetivo específico desta consultoria é proporcionar aos agricultores o acesso a informação que os ajude a implementar e a alargar o ISR e a PARC. Com a abordagem ISR-PARC, a produção de arroz tornar-se-á mais resiliente às alterações climáticas, resistirá melhor às secas e às inundações, aumentará a produtividade, reduzirá a necessidade de água para irrigação e de insumos químicos e melhorará a qualidade dos grãos.

Ao aplicar as práticas do SRI-CRRP, a produção de arroz torna-se mais resiliente às alterações climáticas, mais capaz de suportar secas e inundações, ao mesmo tempo que consegue maiores rendimentos, menores necessidades de água para irrigação, menor utilização de insumos químicos e melhor qualidade dos grãos.

3. Âmbito do Trabalho / Tarefas Específicas

O consultor trabalhará em estreita colaboração com a equipa do Projeto APICA GNB, entidades nacionais e grupos de agricultores locais durante o desenvolvimento dos manuais:

- a) Realizar revisão documental
- b) Analise os manuais e materiais existentes.
- c) Realizar reuniões de consulta
- d) Elaborar manuais de produção e módulos de formação sobre Intensificação Sustentável do Arroz (SRI) e Produção de Arroz Resiliente ao Clima (CRRP).
- e) Elaborar orientações técnicas para a aplicação das práticas SRI-CRRP.

Abordagem metodológica sugerida para o consultor:

1. Consulta aos agricultores:
 - Realizar workshops participativos, discussões em grupos de foco e entrevistas individuais para captar o conhecimento local, as limitações e as melhores práticas.
 - Realizar observações no terreno para garantir que o conteúdo reflete as condições reais da agricultura.
2. Formatação manual e normas de qualidade:

- Mantenha uma estrutura consistente, títulos claros e uma sequência lógica para melhorar a legibilidade.
 - Utilize uma linguagem acessível e adequada a diversos níveis de literacia, incluindo as mulheres agricultoras.
 - Inclua diagramas, ilustrações e fotografias que sejam contextual e culturalmente relevantes.
3. Exercícios práticos e ilustrações adaptadas ao contexto local:
- Desenvolver exercícios e atividades interativas que permitam aos agricultores aplicar as técnicas nos seus próprios campos.
 - Incluir estudos de caso e exemplos de zonas agroecológicas semelhantes.
 - Certifique-se de que os recursos visuais, diagramas e fotografias refletem as culturas, ferramentas e práticas agrícolas locais.

4. Entregáveis

Todos os relatórios devem ser elaborados em inglês e português. Os materiais destinados aos agricultores podem ser produzidos na(s) língua(s) local(ais) para garantir a acessibilidade e a compreensão. Além disso, os manuais e módulos de formação devem ser cientificamente robustos, fáceis de utilizar e aplicáveis na prática, apoiando a transferência de conhecimentos e a adoção de práticas sustentáveis pelos pequenos agricultores.

1. Relatório inicial:

- Plano de trabalho detalhado, metodologia e cronograma para o desenvolvimento de manuais e módulos de formação;
- Abordagem às consultas aos agricultores, incluindo estratégias para garantir a participação das mulheres e dos grupos marginalizados;

2. Relatório de consulta aos agricultores:

- Documentação das conclusões obtidas em workshops participativos, grupos focais, entrevistas e observações de campo;
- Identificação das práticas locais, dos desafios e das necessidades específicas de género na agricultura.

3. Rascunhos de manuais e módulos de formação:

- Manuais formatados de acordo com normas convencionadas (estrutura, legibilidade, consistência visual);
- Inclusão de exercícios práticos, ilustrações específicas do contexto e estudos de caso;
- Conteúdo sensível à questão de género, que reflita os papéis e as necessidades das mulheres agricultoras.

4. Relatório de revisão e feedback:

- Resumo do feedback das partes interessadas, incluindo agricultores, extensionistas rurais e parceiros do projeto;
- Recomendações de melhorias que garantam a usabilidade e a aplicabilidade prática.

5. Manuais finais e módulos de formação:

- Versões revistas incorporando o feedback das partes interessadas;
- Materiais prontos a usar, cientificamente robustos, fáceis de usar e que têm em conta as questões de género para os pequenos agricultores.

6. Apresentação

- Breve workshop ou apresentação demonstrando como utilizar os manuais e módulos de forma eficaz;
- Orientações sobre como ministrar formação com perspectiva de género para agricultores.
- Manuais finais e módulos de formação sobre Intensificação Sustentável do Arroz (SRI) e Produção de Arroz Resiliente ao Clima (CRRP).

4.2. Duração e Localização

- A consultoria abrangerá um total de 20 dias-homem.
- O trabalho será realizado nas 34 comunidades-alvo de Oio e Cacheu, com visitas de campo para consultas aos agricultores, workshops participativos e observações in loco, conforme necessário.

4.3. Relatórios e Supervisão

O consultor reportará ao Coordenador Nacional da APICA GNB e receberá orientação técnica da equipa técnica da EE e de especialistas em Memorandos de Acordo.

4.4. Pagamento Horário

O pagamento será feito em três prestações:

20% após a apresentação e aprovação do Relatório Inicial.

- Inclui plano de trabalho detalhado, metodologia, cronograma e abordagem às consultas aos agricultores, garantindo a inclusão das mulheres e dos grupos marginalizados.

30% mediante a submissão e aprovação das versões preliminares dos manuais e módulos de formação.

- Inclui manuais e módulos preliminares formatados de acordo com as normas, com exercícios práticos, ilustrações específicas para cada contexto, estudos de caso e conteúdos sensíveis à questão de género.
- O relatório de consulta aos agricultores e o relatório de revisão/feedback devem ser submetidos nesta fase para suportar a versão preliminar.

50% mediante aprovação dos Manuais Finais, Módulos de Formação e Apresentação.

- Manuais e módulos finais revistos, incorporando o feedback das partes interessadas.
- Materiais prontos a usar, cientificamente robustos, fáceis de usar e que têm em conta as questões de género.
- Apresentação/workshop breve demonstrando a utilização dos manuais e orientações sobre formação com perspectiva de género.

5. Qualificações e experiência exigidas

- **Formação Académica:** Mestrado ou equivalente (preferencial) em Agronomia, Ciências Agrárias, Desenvolvimento Rural, Agricultura Inteligente em relação ao Clima ou área afim.
- Pelo menos 5 anos de experiência relevante em sistemas de produção de arroz e agricultura resiliente às alterações climáticas.
- Conhecimento comprovado e experiência prática com as práticas de SRI e/ou CRRP.
- Experiência de trabalho com pequenos agricultores e comunidades rurais.
- Sólidas competências de facilitação, formação e comunicação em português e línguas locais (ex.: crioulo).
- Capacidade de trabalhar de forma independente e em colaboração com equipas multissetoriais.

➤ **Experiência profissional:**

- Mínimo de 5 a 7 anos de experiência relevante em sistemas de produção de arroz, agricultura sustentável e práticas agrícolas resilientes às alterações climáticas;
- Experiência prática comprovada em Intensificação Sustentável do Arroz (SRI) e/ou Produção de Arroz Resiliente ao Clima (CRRP), incluindo aplicação prática e formação;
- Experiência em trabalho direto com pequenos agricultores e comunidades rurais, preferencialmente na África Ocidental ou em contextos agroecológicos semelhantes.

➤ **Competências de formação e desenvolvimento de capacidades:**

- Capacidade comprovada para desenvolver módulos de formação, manuais e materiais de orientação prática adaptados a pequenos agricultores;
- Fortes competências de facilitação e comunicação, incluindo experiência na realização de workshops participativos, grupos de foco e demonstrações em explorações agrícolas;
- Capacidade de integrar abordagens sensíveis à questão de género, garantindo a inclusão das mulheres e dos grupos marginalizados na formação agrícola.

➤ **Técnico e competências linguísticas:**

- Excelente conhecimento das práticas agrícolas locais e dos desafios específicos de cada contexto;
- Proficiência em inglês, português e língua local;
- Capacidade de aplicar ferramentas digitais para o desenvolvimento de materiais de formação e apresentações.

➤ **Outras competências:**

- Forte capacidade de organização, apto a trabalhar de forma independente e colaborativa em equipas com múltiplos stakeholders.
- Capacidade comprovada de sintetizar dados de campo, realizar avaliações participativas das necessidades e traduzir as conclusões em materiais de formação acionáveis.

6. Procedimento de candidatura e prazo para submissão

Os candidatos interessados deverão enviar:

- Uma carta de apresentação que descreva a experiência relevante e a abordagem à tarefa.
- Um currículo detalhado.
- Informação de contacto de pelo menos duas pessoas que possam fornecer referências profissionais.
- Oferta técnica e financeira

As candidaturas devem ser enviadas para apica.hr@adpp-gb.org/apica.logistica@adpp-gb.org/gerente.eco.adm@adpp-gb.org ou em envelope fechado, com indicação da referência ao cargo pretendido e entregue no escritório da ADPP-GB/APICA GNB, sito na Av. dos Combatentes da Liberdade da Pátria, Bairro Internacional, Rua 4 S/N-Bissau, até 07/04/2026.

- Para mais informações, contacte:
- WhatsApp: (+245) 95 574 36 09 / 95 698 46 50 ou

- E-mail: apica.hr@adpp-gb.org / apica-coordenador@adpp-gb.org

6.1. Critérios de Avaliação

As candidaturas serão avaliadas com base em:

- **15%** Conhecimento técnico
- **15%** Experiência relevante
- **50%** Metodologia proposta
- **30%** Proposta financeira